

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, B.
Telefone: 1470 G.
Endereço Telegrafico: DDEOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: 0. 3199

Redacção: 0. 3194

Endereço telegrafico: DDEOA

PIO XI

faz o elogio

de Portugal e dos portugueses

ROMA, 23.—O Papa recebeu em audiencia a peregrinação portuguesa, o que representa um invulgar acontecimento, reconhecido pelas altas individualidades politicas.

Sua Santidade Pio XI falou durante meia hora, comovendo profundamente os peregrinos portugueses.

Evoçou o passado historico de Portugal, Camões, as descobertas, o proselitismo dos nossos missionarios. Sob o ponto de vista politico, o Papa acentuou que Portugal, como todo o mundo, tem necessidade de tranquilidade. Uma das suas frases, mais brilhantes:

—O povo português é dos mais belos e dos mais religiosos do todo o Universo.

Pio XI, proseguindo na sua magistral oração, afirmou que os bispos portugueses sabem qual é o seu pensamento. Fez uma discreta



Santa Terezinha do Menino Jesus

alusão ás divisões dos catholicos portugueses, dizendo ser necessaria uma total e completa disciplina. Sua Santidade expressou a sua satisfação pelo governo de Portugal manter uma estricte neutralidade em materia religiosa.

O Papa abençoou os peregrinos portugueses, falando depois com os nossos bispos, com o sr. dr. Augusto de Castro e esposa e com todos os aristocratas presentes.

Sua Santidade não recebeu ninguém, em audiencia, assim como não recebeu outras peregrinações, apesar da sua importancia e numero. O sr. conselheiro Fernando de Sousa esteve na audiencia como simples peregrino.

O *Diario de Lisboa* ofereceu um jantar de homenagem aos srs. drs. Augusto de Castro, Eusebio Leão e Justino Montalvão. Os jornalistas Norberto de Araujo e Apriego Mafra foram a Santo Antonio dos Portuguezes, tendo sido muito festejados pelos missionarios.

Norberto de Araujo

A PRINCESA Medgidie, casada com o príncipe Abdul Kadir, é neta do sultão Abdul Hamid, o sanguinario.

Desde a queda do imperio turco, passou a viver em Budapest com a sua familia. O seu marido, como bom musulmano, foi colecionando esposas, umas após outras, e tendo o *Al Koran*, a fim de ir soletrando as lições do Profeta.

A princesa chamava elle a preferida, a electa, a senhora do seu coração. Ella, a principia, na meia luz do *harem*, acreditou na palavra do seu senhor.

Ultimamente, Abdul Kadir descomedia-se, pois não teve duvidas em casar com uma dançarina hungara que o seduzia e que, uma vez em palacio, começou a mostrar pouca disposição para ter sociedade matrimonial com tantas consortes.

A princesa Medgidie mereceu-lhe uma particular antipatia. Esta, porém, desde que habitava Budapest, abriu os olhos, parecendo dos a poligamia era uma forma velada e legal da prostituição.

O ocidente desiludiu a do amor. Em vez de aceitar a luta com a sua rival, resolveu cortar o mal pela raiz, retirando para um hotel, mas depois de fazer estas declarações:

1.ª—que a vida no *harem* promove a degradação da mulher; 2.ª—que quer adoptar os costumes occidentais, sendo mulher dum só marido, que, por sua vez, será marido duma só mulher; 3.ª—que o príncipe Abdul Kadir é indigno da sua afeição; 4.ª—que o *Al Koran* é um livro pouco recomendavel a pessoas que possuam uma noção exacta da decencia no corpo e na alma...

DEPOIS de uma demora de oito dias em Port-Saïd, a Divisão Naval Colonial partiu para Bizerta, devendo tocar ainda em Argel antes de entrar em aguas portuguezas.

No banquete oferecido pelo vice-consul de Portugal em Port-Saïd ao comodoro, o sr. Manuel Monteiro, juiz do Tribunal de Alexandria, brindou pela imprensa portugueza, referindo-se em termos amaveis ao *Diario de Lisboa* e ao seu representante junto da Divisão Naval.

A bordo da *Republica* estiveram, a retribuir cumprimentos, as autoridades locais e o governador do Canal de Suez, que foram recebidos com as honras do estilo.

A Divisão deve chegar a Lisboa nos primeiros dias de junho, depois de tocar num porto do Algarve.

O CHEFE do Estado inaugurou hoje, no salão nobre do teatro Nacional, uma notavel exposição de rosas, azaleas, pelargonios, hortias e rododendros, que são verdadeiras maravilhas da floricultura da casa Moreira da Silva & Filhos, do Porto.

O sr. Teixeira Gomes escreveu no album dos visitantes esta graciosa frase:

Mais uma vez esta admiravel festa de côr me deixa encantado e bem disposto para caminhar numa vida onde «nem tudo são rosas».

O produto das entradas da linda exposição de rosas é para o cofre do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

A AGENCIA *Havas* distribuiu hoje o seguinte telegrama:

BIZERTE, 23—A divisão naval portugueza fundou neste porto, a noite passada, ficando proximo ao Almirantado.

DE BRAÇO DADO é um livro de contos e tambem de impressões de viagem que dois escritores de raça—o conde de Sabugosa e Bernardo Pindela (Conde de Arnsou), publicaram ha bons trinta anos e que a livraria «Portugalia» agora reeditou, como comemoração do aniversario da morte do primeiro.

Devemos dizer que as suas paginas têm uma frescura que significa mocidade.

Escrito com a despreocupação elegante de quem julga a vida, sem lhe acudirem as moções e as tristezas, nota-se nele, a partir das primeiras paginas, uma maneira terna e suave de converter em narrativas casos que os dois autores observaram nas suas peregrinações através do orbe.

DR. Virgilio Machado, que é um escritor distintissimo, trata da vida e obra de O *Doutor Bernardino Gomes*, numa elegante brochura, que a «Portugalia» poz á venda, ha poucos dias, acompanhando-a de illustrações.

Como estudo dum illustre figura de português, a quem Lisboa e a sciencia tanto ficaram devendo, recommenda-se a todos os leitores que, no meio das nossas desordens, não esqueçam os homens que trabalharam denodadamente para fazerem do pais um remanso de civilização e bom gosto.

A FIM de ajudarem os sillos e outras causas de caridade, escreveram os distintos poetas João Saraiva e Antonio Carneiro, e musicou o inspirado maestro Filipe Duarte, uma admiravel revista «No pais do tismo...», que sobe á scena no S. Luiz, depois de amanhã, desempenhada por figuras da nossa melhor sociedade.

No proximo numero publicaremos uma entrevista com o organisador desta interessante recita, sr. Luiz Gama, que faz um dos «compêres» da revista.

A ASSOCIAÇÃO dos Construtores Civis e Mestres de Obras enviou ao presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa um protesto contra certas expressões do engenheiro Ignacio Pimentel, publicadas num jornal da manhã, e que reputa injustas para a classe que representa.

NO decurso dos ultimos meses, o numero de pessoas victimas de accidentes nas ruas de Londres elevou-se a 17.810.

Os autos mataram 38 pessoas; os *stramways*, 5; os taxis, 29; os automoveis particulares, 42; as motos, 2; os «camions»-automoveis, 67, num total de 183 pessoas.

A MANHÃ, pelas 15 horas, realisa-se, no Instituto Profissionais dos Pupilos do Exercito, a festa comemorativa do 14.º aniversario da sua fundação, com a assistência do Chefe do Estado e membros do governo.

ESTÁ no pié um curioso volume de versos, intitulado *Cadavro*, em que «Mateus da Prata» e «Julio Fernel» satirizam as nossas figuras literarias mais em evidencia.

NA segunda-feira publicaremos a nossa Cronica Financeira semanal.

Uma opinião

Teatro Novo

Eduardo Schwabach, uma das grandes figuras do teatro contemporâneo, mago resuscitador das glórias e dos heróis nacionais, falou hoje ao Diário de Lisboa, sobre o Teatro Novo. E eis, em síntese, o que nos disse o autor desse admirável Poema de Amor e de tantas outras peças que o povo consagrou:

—Teatro Novo. Foi eu que o baptizei. E se lhe dei o nome, apadrinhando-o, foi porque me mereceu simpatia, simpatia que me toca sempre que lobbrijo uma tentativa de melhorar a arte scenica, lá vai o tempo em que Dumas, pai, sintetisava em cinco palavras o teatro: quatro tabuas e uma paixão. Hoje quer-se mais, desde o ambiente que se cria a um pormenor, que a primeira vista parece insignificante, mas que pode dizer muito, que pode ou determinar, ou explicar, ou justificar.

—Hoje, em teatro... Caminhá-se ás apalpadelas; ha, porém, uma força instintiva e d'instincto que não se pode ficar onde se está. Tudo que se faça, pois, em busca dum futuro, merece o meu aplauso. Quanto mais tentativas, mais probabilidades se de encontrar o exito desejado.

—Sobre scenarios, o que pensa?

—Assim como a palavra das personagens tem de ser unicamente a sua palavra sem reflexões ou arrebiques e tem simultaneamente de ouvir-se apenas com um acompanhamento preciso da acção e do movimento, tambem o scenario, evitando a dispersão, tem de influir para que a força motriz da peça não sofra um abrandamento ou se dilua. Do mesmo modo os interpretes têm de deixar de ser fonogramas vestidos para expressarem fortemente vidas, umas em expansão, outras em resumo. Tudo tem de se ir modificando e cada passo que se arriscar para uma realisação exacta e impressionante merece o meu aplauso. Não se acerto hoje? Acertar-se-á ha amanhã. Com esta fé muito se poderá alcançar.

E mais não disse Eduardo Schwabach Lucci, uma vellicidade que continua a ser moça pelo espirito...

BAL-TABARIN da Rua da Gloria

E' cada vez maior a concorrência ao «Bal-Tabarin», da Rua da Gloria, não só por os seus salões serem dos mais confortaveis, como tambem pelos numeros de variedades com que Lucrecia Torralba, a insinuante «tonadillera», delicia todas as noites os seus innumerados admiradores.

A encanadora bailarina Luisal Real arranca todas as noites repletos «leis», sendo muito applaudida.

As sessões de variedades começam ás nove horas da noite.

Curso theologico-juridico de 1896-1897

Reunirá em Coimbra pelas 11 horas do dia 28 de junho proximo. As participações dos concidiscipulos devem ser feitas para Aveiro, a Jayme Duarte Silva.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos - A's 21.15 - Os Três Anaphistas. Nacional - Não ha espectáculo. São João - A's 21.00 - O Rei Federal. S. Luis - A's 21.00 - Sete Estrelas. Avenida - A's 21.30 - Era uma vez uma menina... Politeama - A's 21.00 - Os Velhos. Joaquim de Almeida - A's 21 - A Severa. Apollo - Não ha espectáculo. Eden - Não ha espectáculo. Maria Victoria - A's 20.20, 22.15 - Raptos. Coliseo dos Beirões - A's 20.30 - Higalotes. Sálão Fox - A's 20.45 - Vencedor. Bal-Tabarin Montanha - A's 21 - Variedades. Sálão Alhambra - A's 21 - Variedades.

ANIMATOGRAPHOS

Tivoli - Avenida da Liberdade. Olympia - Rua dos Condes - A's Matines e noites. Ollado-Corruao - Rua Antonio Maria Cardoso. Olimpia Condes - Avenida da Liberdade. Olimpia Central - Praça dos Restauradores. Sálão Ideal - Rua do Loreo. Olimpia Gil Vicente - A's Graça - Domingos, Segundas, Quintas e Sábados. Olimpia - Rua Ferreira Borges. Sálão da Fro motora - Largo do Calvario. Olimpia Cinema - Rua do Alivio. Sálão-Rotom - Rua do Arco da Bandeira. Olimpia Biograph - Rua do Paço da Casa. Olimpia Cyclorama - Campidouro - Quartas, quintas, sábados e domingos.

Cobre melhor ROPOLIN

TAUROMAQUIA

A feira e a corrida de Osuna

A viagem de automovel a Osuna é uma maravilha, por boa estrada e a vista em relevo por campos riquissimos, salpicados dos pequenos «cortijos» que em lotes de terras estão sendo distribuidos por modestos lavradores, tal como em outros pontos está fazendo o Duque d'Alba, espanhol á antiga, modernizado pelas ideias da livre Inglaterra, onde vive habitualmente.

A meio caminho detemo-nos em Ecija que, em vellos palacios e monumentos, oferece um dos mais ricos monumentos da Espanha architectonica. Ao lado de casarões, intelligentemente conservando a patine secular, estão casas modernas alegradas de pateos floridos, esaiadas de branco as frontarias, garridas as «crejas» amorosas. E toda Ecija é um encanto optimista, soleado, folgazão.

Dificilmente encontrará o estrangeiro tanta belezas reunidas e assim o entendeu Cañero ao escolher Ecija para local de filmagem da pellicula «Sol & Sombra», de que é protagonista com Musidora, a celebre rainha parisiense do Boulevard, do baile da canção.

A Osuna chegamos á hora da corrida. Feira antiga, feita das mais antigas da Andaluzia, este ano feira pobre, feira de lavradores que prezariam mais ano, secas as terras, sedentas as ovas, as sementeras aruinadas.

Osuna, como Ecija, tem antiquissimos solares de imponentes fachadas architectonicas e os seus habitantes são de uma provincial hospitalidade que me recorda a dos nossos lavradores alemantjanos.

O amigo que nos alojou adivinha nos os desejos. E' dos melhores dos muitos amigos que Cañero tem por toda a Espanha. E' ele que nos conta a surpresa com que uma noite, esperando combio numa estação de caminho, viu surgir Cañero que os jornais dias antes tinham dado por morto num duelo em que apenas foi ferido. Ao ve-lo aparecer repentinamente, passou o assustado amigo successivamente do maior terror á maxima alegria e á sinda com alvoroço que recorda a resurreição do rejonador, que ora alberga satisfeito em sua casa.

Na tranquillidade do pateo, onde não chega o ruido de Osuna em festa, comentam varios aficionados a significação da nova maneira introduzida por Cañero, a qual veio despretar em Andaluza o gosto pelo cavalo, abandonado e protergado pelo automovel moderno. O cavalo está hoje valorizado e não ha andaluz que não pretenda ter um exemplar que seja o «passo de Estado» e a «cortevel».

Uma festa de confraternisação dos alunos da Escola Politecnica

Continuam todas as noites os ensaios de côros e «couplets» da peça «O chá de Tolentino». Quinta-feira, 28, e sabado, 30, ensaios de conjunto. Segunda-feira, 25, ensaio geral do grupo musical. Hoje ha ensaio para violas e bandolinas, da Gavotte e Bergers-Waltz.

Tauromaquia

A corrida de amanhã

Amanhã apresentará na Praça de Touros do Campo Pequeno, pela primeira vez, o espada José Roger Vaz, que é o campeão, que é despedido para o velho peço de brega Teodoro Gonçalves, homem letrado, velho castreiro e Simão da Veiga (Elbi), além de Malalá e Francisco Cisneiros, fillos do velho Teodoro e já conhecidos toureiros. O gado é todo generosamente oferecido por varias grandeeira, entre as quais os sr's. Emilio e José Labate da Camara.

Asfaltos, s/Direcção de Vergilio Alves

O melhor pavimento para ceteiros e para paredes humidas ou salifrasas. Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultar nos meus pregos. Guilherme Pereira Tuller Rua 14 de Maio (Alcantara Mar) Telef. 371 C. - LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem annos aos se senhoras: D. Jostina Vaz Zeller de Andrade, D. Laura Ferrreira Pinto Figueria Freire da Camara, D. Maria Joze Trigueiro Ruyra, D. Leopoldina Amelia Cardoso e Lenora Carvalho de Aguiar; D. Inez Maria Manuel Figueira; D. Isabel de Albuquerque de Melo Pereira e Caesars. E os sr's.

D. José de Serpa Pimental, D. Vasco Antonio de Figueiredo Cabral, D. Camillo de Joaquim Filhaes da Cunha Reis, Maria de Almeida Fernandes Nogueira, José Marechal de Azevedo, José Isacio de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos e Antonio da Cunha Lobo Salinas.

A Gardade

«No pais do trismo...» E' já na segunda feira que se realiza no S. Luis, a annunciada recita de caridade em que será representada por distintos amadores a revista «No pais do trismo...» original dos sr's. Dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (filho Fernandes), com musica do insano maestro Fito Duarte. A'manhã, ha pouca bilhete que restam, então á venda no camaroteiro do teatro.

Opereta «Tonis»

As sr's D. Hermínia Cantilo, D. Leonor Correia de Sá (Assaca), D. Alga Trigueiro de Almeida Santos, D. Maria Luiza Trigueiro Ruyra e D. Adelantina de Brito da Rocha e Melo, desceparáha na luctuissima opereta luctuissima «Tonis», que no oculto de 28 do corrente se representa e que de caridade no Politeama ca papéis para esta encanadora recita devem ser requisitados Fito de a' sr's. Maria da sr's. vicieuzada dos Olivais, telefons central 161.

Recitas elegantes

Assistencia elegante á recita do nosso querido amigo e diluido actor da companhia Lucilla Simões-Erico Braga e companhia, que se realizou em S. Carlos. Marquês da Lavradio e de Fentes Pereira de Melo, condiscipulo de Costa e Faro, vicieuzada de Serpa, Pláto, D. Gonçaves de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Espicopa de Saldaña Quintela (arroz) e filha; D. Maria da Sr's. Fita de Santos Moreira, D. Maria de Emilia Taborda Insua da Camara Trigueiro, D. Maria de Maria de Lancastre Wazeller, D. Maria da Piedade Fidalgo, D. Maria de Maria de Schwabach Lebatelo de Melo, D. Maria de Lancastre de Lima Mayer, D. Alga Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Fentes Pereira de Melo, D. Mercedes Bianchi Plandler, D. Maria Teresa Levy Marques da Costa, etc.

Casamentos

Faz-se a D. Maria da Conceição Cláudio de Lemos foi pedida para seu filho o sr. Tomás Eduardo Godico de Lemos, a mão de «mademoiselle» Rosa Angelica Carvalho de Aguiar, filha do sr. D. Agostinho Carvalho Nogueira e do sr. José Nogueira, já fallecido. O casamento realisa-se brevemente.

—Pelo sr. Alberto de Vasconcelos foi pedida em casamento para seu filho o sr. Manuel Antonio Pires e do sr. D. Maria da Costa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr. D. Conceição Fidalgo Santos Fernandes, esposa do tenente sr. Pedro da Silva Fernandes.

Os filhos nasceram felicemente bem.

Pontos de reunião

A nossa sociedade elegante dará «vendas-vivas» amanhã do tarde na praça de touros do Campo Pequeno, despendida a festa artistica do bandarilheiro Teodoro Gonçalves e a «matinée» no Sálão Fox, Cinema Condes, Livros e Chá de Fantes, e na segunda feira de tarde na «matinée» do Sálão Fox e á noite no Sálão Luis, recita de caridade por distintos amadores, a qual será representada pela revista «No pais do trismo...»

Em viagem

De Pau, regressou á nossa cidade do Bêlhão, em Esperança, D. Maria de Aguiar e filha, com a filha sr. Antonio Correia de Oliveira, completamente restabelecida.

—A Lisboa, regressou da quinta do Bêlhão, com sua esposa a sr. D. Maria Candida Setta Meir Correia da Oliveira, o diluido actor teatral sr. João Correia de Oliveira.

—Acompanhado de sua mãe, a sr. D. Maria Guadalupe de Lemos, partiu para Paris, no «Sud Expresso», o sr. José de Almeida da Camara e Lemos (Sisul).

—Acompanhado de sua esposa, a sr. D. Elvira de Macedo Dias Eças Medina, seguiu hoje para Paris e Karlsruhe o sr. Egon Medina, luctuoso professor da Faculdade de Medicina.

—Partiu hoje para Paris, acompanhada de sua filha as senhoras D. Maria Matilde e D. Maria Elvira, a sr. D. Estelina de Macedo Dias Madeira.

Restaurant Bacalhau A's portas de Bemfica

Este conhecido e acreditado restaurante, instalado no centro de Lisboa, oferece um magnifico serviço culinário á portuguez, passando optimo vinho de mesa na sua adega propria.

Sendo a primeira e unica casa, tais como grandes terraceo ao ar livre, comprehenda sala de jantar, optimo gabinete reservados e magnifica adega de primeira e segunda escolha, com o melhor vinho, sendo muito modicos os seus preços de lista.

—Aos domingos expõem-se musica.

Tomam-se encomendas para banquetes, baptizados e casamentos.

Não seria chita que a pessoa da sua maior estimo offerecesse um retrato de mi qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

A's Semoras

Capuzinhos para tratamentos varios, emi, etc, sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 15, 1.º Esquadra

Na primeira corrida de Osuna lidaram-se quatro touros de Ganero Civico que Cañero toureou e matou cortando as orelhas e rabos, sendo portanto desnecessario afirmar o exito do seu trabalho. Dois foram estoqueados nos Sanchez Mejias que agrado igualmente aos aficionados de Osuna que encheram completamente a praça na segunda tarde, para o que contribuíram os forasteiros das provincias de Cordova, Sevilla e Milaga, dos quais Osuna é centro de limite.

Os touros da segunda tarde foram do Ganero e comprizão, com excepção dos dois daltimos, manso e maussimio, respectivamente, e que tocaram a Mejias e Algaebá. Este esteve bem no seu primeiro e Cañero repetiu o exito da primeira tarde com novos cavalos, que provaram maravilhosamente.

Os abajurados da situação de Cañero, e desmontado pela perda de «Bordeaux» e da «Miura», enganaram-se redondamente, pois o enorme «ballista» está do novo montado, graças ás suas diligencias na busca de cavalos e á sua paciencia no domar os novos exemplares adquiridos. Nesse trabalho se passaram dias e dias perdidos descanço em Cordoba-Vieja, interrompidos pelas tentas de Garcia Pedraja e de Sotto-Mayor e pelas visitas que ao «cortijo» nos fazem as marquisetas de Santuro e de Casa-Dorneq, acompanhadas de gentes «senioritas» aristocraticas, com as de Ganero Civico, Santuro, Muurieta e doutros dias perdidos andaluzes.

E amanhã recomencam com Baza as viagens que de preferencia fazemos em automovel, excepto a de Oviedo, obrigada ao combio que nos levará duca ponta a outra da Península.

Por esta activa vida que levamos, diziu eu ao Felix Correia, em Badajoz, que não valia a pena responder os bons amigos que em Lisboa se occupam de mim, esquecendo o sorro de renovação que injectei ás corridas portuguezas nestas duas ultimas temporadas.

Seja tudo em desconto dos meus pecados e seja-me perdoado o elogio em boca propria para me defender dos bons amigos. Graças que ainda tenho alguns, como o querido Felix, que espontaneamente quiz responder ás imbecilidades com que na minha ausencia ai me mimoseiam.

Obrigado, Felix, e cre que não valia a pena que tu lhes respondesses, assim como não valia a pena as palavras que lhes dedico.

Não valia a pena!.. El Terrible Pérez

OS ALUNOS DE D. ADELIA HEINZ

Realizou-se no Sálão do Conservatorio a primeira audição de alunos desta illustre professora, que neste concerto alcançou um exito ainda superior ao do passado ano, apesar de se apresentarem a mais novas das suas discipulas.

O excellento metodo de ensino da sr. D. Adelia Heinz pode verificar-se em todas as executantes, salientando-se pelo seu talento e boa interpretação, mademoiselle Julia Ferrão, Laura e Irene Oliva, Maria Luiza Castro Neves, Helena Sequeira Zilhão, Palmira Loureiro, Ana Pinto de Meireles e Isabel Manso.

O publico selecto, que enchia a sala do Conservatorio, applaudiu calorosamente a professora e as jovens pianistas.

L. F. B.

B. S. A. MOTOCYCLETES

UNIVERSALMENTE, AS MELHORES

Em exposição e venda na

Trau. S. Domingos, 28-LISBOA

Pinto Coelho

VOU HOJE sobre Lisboa A PRIMEIRA AVIADORA PORTUGUESA

Otem, ao cair da tarde, quando já nas nossas oficinas se procedia á ultima tiragem do Diário de Lisboa...

Puzemo-nos, pois, em campo. E apoz moros mas bem conduzidas pesquisas, colhemos a seguinte informação: De facto a ex.ª sr.ª D. Alzira Saraiva, 22 risonhos anos, vira, azogada, olhos expressivos, revelada a sua audacia, subiria hoje num «Breguet» pilotado por ela e para o que tinha conseguido as devidas autorizações.

E assim, quem hoje, pelas 6 horas da manhã, ao sentir o remorejar dum motor e desviasse a sua attenção para o «Breguet» que sobre Lisboa voava, mal pensaria que o pilotoava uma mulher portuguesa...

—As suas impressões, minha senhora?—co meçamos.

—Ab! Não imagina. Nunca me supuz capaz de tão grande aventura. Só uma forte vontade, um desejo muito grande...

—E pode saber-se as causas desse seu grande desejo?

—Porque não? Subindo pela primeira e unica vez no avião que hoje pilotou, e voando muito alto, eu quiz apenas demonstrar, que as meias ó pigas de seda e fio de Escozia da inegualavel marca «Excelsior», bem como as peluches de seda e malhas de seda de fantasia bulgaria, de que os meus amigos sr. Alberto Lopes, Limitada, com escritório na Rua de Palma, 161, 1.º, são unicos possuidores, estão acima de tudo e sem receio de confrontos.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º. Telef. Central 1902

- Doenças dos olhos - A's 5 horas - Dr. Medeiros d'Almeida. Doenças dos rins e vias urinarias - A's 3 ho...

DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 5\$800.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho (Directamente ao consumidor) EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

MAPLES FAZEM-SE A 48\$00 1.ª TRAVESSA DA QUEMADA, 31, loja 1.ª

Espartilhos e Cintas MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT) Cintas medicinas Recitadas pelos Excelentissimos Clinicos MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE A POMPADOUR 28, CHIADO, 30-Tel. C. 210

Corças, Bouquets, Moñas Corbeilles Fior de Laranja FANNY LISBOA 47-B, Praça dos Restauradores Telefone N. 3861

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA Séde e Escritorio 210, Rua dos Correiros, 212 LISBOA

Concessionaria para a venda de Fiambres e Pasta Foie-Gras de acreditadas fabricantes estrangeiros Especialidade em: Toucinhos Banhas Chouriço de carne Chouriço mouro Unto Prezuntos Lingüica

Forneçedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa Descontos aos revendedores CURIA Estancia de Cura, do Repouso e de Turismo

DR. ARMANDO NARGISO Medico do Hospital de Santa Maria CLINICA MEDICA

Sortes grandes? só o PINA as vende 75 - Rua de S. Paulo - 77

A CINEGRAFIA LATINA A' SOMBRA DUM TRONO O CINEMA CONDES, estreou ontem um grandioso «film» de arte, uma tragedia de singular beleza...

POLICLINICA DO ROCIO Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747 Dr. Amor de Melo... Dr. A. Pina Junior...

PEBECO Antiga pasta dentifricia alemã Unica preferida em todo o mundo FABRICAÇÃO de P. BEIERSDORF & C.º A. G., HAMBURGO

Policlinica DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º Telefone N. 3353

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas Gramofones - Discos CASA OLIVEIRA - Rocio, 56, 57, 58

POLICLINICA DO INTENDENTE ALMIRANTE REIS, 27, 2.º Telefone N. 2980-N. Dr. Abel Alves-Ovidio, nariz e garganta, etc.

PREM!... FATOS Capas de alentejana Sobretudos Galças da fantasia Fatos para crianças



"SANTINITINE" O MELEOR DE TODOS OS LIQOORES DEPOSITO GERAL 70, 2.º - RUA AUGUSTA - 70, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES Monitor da clinica de Hecker - Paris RNS e vias urinarias, Venereologia e sifilis

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 13:500.000\$00

SEDE—Rua do Comercio, 148—LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão.

Correspondentes nas principais terras do Pais e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, empréstimos e créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Armazem de Drogas

Tintas, Vernizes, Produtos químicos e Pharmaceuticos

Perfumarias, Brochas e Pinceis

DEPOSITO

DO
CASSIONAL
ALVAIADE MARCA
“ANGORA”
ENDEREÇO TELEGRAFICO: ALMÔES

ALVES & SIMÕES

SUCCESSOR, LIMITADA

ESCRITORIO

RUA DE S. PAULO, 216, 1.º
TELEFONE 3028 C.

DROGARIA

210, RUA DE S. PAULO, 212
TELEFONE 2717 C.

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante os meses de Maio e Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Officinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º E. (Ao Calhariz)

ANALISES

Vacinas e séros
Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Mobiliario cirurgico
Officinas proprias
Produtos quimicos e farmaceuticos

ESTABELECIMENTOS

ALVARO CAMPOS

R. GARRETT, 103, 1.º

Companhia Geral

do

Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ESC. 9.000.000\$00

Rua Augusta, 235—LISBOA

2.ª Emissão de obrigações de 10 %, com premios

Está aberta a subscrição de obrigações predias no valor nominal de esc. 100\$00, do juro de 10 %, pagas aos semestres vencidos em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com a amortização em 25 anos, pelo seu valor nominal por meio de sorteios semestres, com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres:

1 premio de esc. 30.000\$00 | 4 premios de esc. 1.000\$00

1 " " 5.000\$00 | 100 " " 100\$00

Nos seguintes semestres:

1 premio de esc. 15.000\$00 | 100 premios de esc. 100\$00

O preço da emissão é de 100\$00, por uma só vez, ou 25 % no acto da subscrição e o restante em tres prestações de 25 % cada uma intervaladas de 30 dias.

Todas as subscrições tem direito a entrar no 1.º sorteio que se realiza em 21 de Setembro do ano corrente.

A Companhia recebe em pagamento pelo seu valor nominal até 50 % de cada subscrição desta emissão, as obrigações da ultima emissão de 10 %.

PAPELARIA CAMOES

DE

Augusto, Rodrigues & Brito, L.ª
42, Praça Luiz de Camões, 43 — Telef. C. 1040

LISBOA

Grande variedade em objectos para escritorio, livros para escritorio e escolares, estojos para desenho, papéis para flores e muitos outros artigos

GRANDE SORTIMENTO DE OBJECTOS PARA PINTURA A OLEO E AGUARELA
SECÇÃO DE TIPOGRAFIA, ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO
TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

A mais antiga Companhia de Seguros da Escocia AUTORIZADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS Lib. 6,310,000
RECEITA ANUAL EM 1923 Lib. 2,087,000
SINISTROS PAGOS Lib. 19,843,000

Efectuamos:

SEGUROS MARITIMOS, GUERRA, MINAS E TORPEDOS
SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO RISCO E APOLICES FLUCTUANTES
SEGUROS CONTRA FOGO, RAIO, EXPLOSAO DE GAZ
SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS
SEGUROS DE AUTOMOVEIS, INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISAO
RISCO E RESPONSABILIDADE CIVIL

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

Corrêa Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, RUA AUGUSTA, 59—LISBOA—Telephons Central 237 e 558

MADEIRAS DO BRASIL

As mais baratas

ADRIANO TELES, L.ª
LAPAO DE S. DOMINGOS, 12

LM TESOIRO INEXFLORADO

Chá das cinco

Apontamentos

De quem é este retrato? Duma mulher que morreu ou duma mulher que se perdeu? Para quem sorria? E por quem sorria? E por que não deixou da sorrir? Conhecia-a? Abrem-se-lhe os olhos num rasto fugitivo de ternura, num clarão de inocência... Hora de amor? Hora de pecado? Pecado e amor contentes de se entregarem à vida, como as azas que vão muito altas namorando já a superfície boreal dos iglus, onde hão-de cair e morrer? *

Florescem os cravos na slegria vermelha de Maio rutilante. Petalafins, estriadas de fogo, amiscar no aroma, volúpicas carnis nas corolas tufadas e sacudidas. Passou uma rapariga pela montra. Ficou se a olhar os cravos sem canteiro. Ela nunca teve flores, nem ninguém que las desse por amor ou por piedade... E mais pobre ficou a rapariginha vendo-as no doirado paraizo de luz, que lhe brinçava uma lagrima no olhar, murchando um cravo esfarrapado, que nascera naquela manhã, ardente e violento como um coração. Foi este o seu primeiro amor.

Sinos. Morrerá o sineiro. A catedral, fria como um tumulo, tinha apenas a saudade das heras piedosas e uma missa de domingo, muito branquinha, muito ingenua, muito cristã... Mas nunca os sinos tocaram, desde que o sineiro morrera, cansado de viver, cansado de tocar, lá no alto da torre, sinistra e negra como um catelo. Um dia, de manhã, uma pomba cortou o céu e, afilado leve, bateu no sino grande. Ouviu-se um solapço; uma az depressou-se do azul e caiu, nervosa e inquieta, num canteiro de rosas brancas... Outras azas, porém, fizeram grinalda em volta do sino — e o sino tocou, humildemente, num divino milagre de Pascoa Santa, que a Primavera repete e a lenda consagra.

Artur Portela

O MOVIMENTO DE 18 DE ABRIL

Dos calabouços do Governo Civil, saíram hoje, pelas 6 horas da manhã, para o Quartel General da 1.ª Divisão, os 26 presos políticos acusados de terem tomado parte no movimento militar de 18 de Abril. Os presos seguiram a pé, debaixo de uma escolta de infantaria da G. N. R., sob o comando de um capitão.

Os referidos presos permaneceram no Quartel General até as 9 horas menos um quarto, e, em seguida, receberam guia do marcha, indo embarcar na estação do Rocio para Sacavem, onde deram entrada no forte militar.

Na P. S. E. continuam as investigações acerca de varios individuos que tambem são acusados de terem estado no Parque Eduardo VII ao lado dos revoltosos e que ainda não foram presos, em consequencia de não terem sido encontrados. Entre eles, contam-se os nomes de José Vieira de Aguiar, João Rocha Junior, Ivo Ferreira, Manuel Pedro de Abreu, Mascarel Loureiro Grilo, Julio Maria da Mota, José Maria da Silva, Raul Augusto de Brito, José Ramos, Augusto Fernandes dos Reis e Palma Vaz.

O bombista Manuel Ramos

Na P. S. E. esteve hoje prestando declarações uma mulher de nome Preciosa, amante do celebre bombista Manuel Ramos, que se encontra a cumprir pena maior na Penitenciaria de Coimbra, a qual ha dizi mandaria um telegrama para o seu amante, dizendo: «Falta só três dias», telegrama este que foi sustado nos correios e devolvido para a P. S. E. A Preciosa declarou que as referidas palavras queriam dizer os dias que faltam para sair o agravo da sentença no Tribunal da Relação.

Beneficencia Das Mercês

Por ordem do seu presidente, reunio-se a assembléa geral no dia 24, em primeira convocação, e em segunda, no dia 31 do corrente, pelas 13 horas, para eleição dos corpos gerentes.

Angola

é ainda hoje um territorio deserto que é preciso povoar rapidamente

O sr. Alberto de Lemos, comerciante em Angola, e um dos colonos que mais se tem interessado pelos destinos da provincia, na qualidade de socio preponderante que é, da Associação Commercial de Lourenço, chegou ha dias a Lisboa. Conhecendo, como poucos, a vida colonial, tanto pela sua longa permanencia em Angola, como pelo estudo de Portugal em Africa, a que se tem dedicado, resolveu-nos ouvir sobre a situação que nestes ultimos tempos vem interessando o publico da metropole.

—A que attribue a situação precaria a que chegou a provincia? —Um erro de toda a espécie e que já vem de longe, conduzindo a colonia a uma desgraçada posição. O «deficit» geral: na balança económica, na financeira, e no orçamento — é não é pequena a tarefa! — para verificar este quadro pavoroso: A agricultura embrionaria, o insufficiente nem o principio de industria, a população que vive de dependentes dispendiosos á maneira de balões de oxigenio...

—E o governo provincial, de que medida pensa lançar mão? —O governo não tem attribuições legais para enfrentar estes côcos. O proprio Conselho Legislativo não tem representação sufficiente nem a competencia juridica para garantir uma administração capaz. —já não digo boa. —Mas o publico de lá começa reagir, do que parece... —Reage, mas tem uma opinião tão desorientada e um tal abatimento de energia, que não poderá acconar como as conveniências o exigem. No fundo, uma descrença enorme! A avalanche de milhares salvados, que lhe impingiram e eterna afirmação gratuita da enorme riqueza de Angola, encontram esse publico de bracos caídos e de olhar nos pés.

—Mas não ha duvida que essa riqueza existe... Sim, e de muita natureza imensamente prodiga e terras agricultaveis, minas de valor, produtos expontaneos e abundantes. Mas a mão de obra? A que existe é deficientissima, mal aproveitada e sem organização que preste para acompanhar as exigencias do trabalho civilisado. Depois, a falta de assistencia faz desparecer a olhos vistos a que ainda resta por lá.

—Mas as empresas agricolas queixam-se do retratamento de capitães... Não, não é bem isso. O capital acconante que ali existe é duma desproporção enorme para o empreendimento que Angola representa sob todos os pontos de vista: commercial, agricola, industrial e até de civilisado! Tão desproporcionado, que em regra o trabalho realizado, resulta nullo e mesmo deficitario, em dividuo e para a colectividade. Contam-se a dedo as fortunas feitas em Angola... —E não ha probabilidades desses capitães affluem em maior escala?

—É difficil prever. Mas sempre ha direi que a solução do problema depende quasi que exclusivamente do interesse e meceuro dos governos. Não ha por enquanto, serias medidas que lhes ambe, nem o emprego dos dinheiros avultados. Apesar disso, o capital acconante na provincia deve ter aumentado nestes ultimos tempos. Não é factivel avaliarlo precisamente, mas os elementos estatisticos falam inequivocamente. Mas não andarei muito longe da verdade, afirmando que em relação ao empreendimento que lhe cabe, o capital deve ser apenas sufficiente para fazer uma boa obra em Angola... —Mas a colonisação deve ser um fact...

tor importante para o desenvolvimento futuro, de forma a garantir o exito de novas empresas a estabelecer! Isso é apenas uma dividião do problema, que acaba de apresentar-lhe a largos traços: O da deficiencia de trabalho e capital. Sim, a colonisação, mas feita intelligentemente, praticamente, sem as tradicionais complicações burocraticas. Mas ainda: cumprindo junto do colono com as facilidades de vida que em geral não passam de risonhas promessas.

—Mas nestes ultimos tempos devem ter embarcado muitos colonos... —Enão, congois os numeros que são duma eloquencia esmagadora. Ora repare: —População indigena, 5.010.000; mixta, 8.500; e branca, 25.500. Temos um total de 5 mil e 47 mil individuos, o que dá uma densidade de 4,01 por quilometro quadrado. A densidade na metropole é de 88 individuos. Ora, sendo Angola cinco vezes maior que Portugal, a população media deveria ser 84 milhoes. Mas sendo apenas de 5 milhoes, isto quer dizer que o nosso territorio não é um paiz deserto... —Porisso, a mão de obra...

—E, como não podia deixar de ser, insufficiente para a mais ligeira obra de fomento, em relação á area da provincia e ás suas necessidades. A população indigena, para dar o sustento, dá o maximo, para dois ou três distritos. Sim, é indispensavel encarar o problema do povoamento de Angola com a mais urgente urgencia e a serio, a quemtamos fazer alguma coisa da colonia. A continuarmos nesta inconsciencia do perigo, um dia, será tarde!

—Concedendo-lhe o detalhadamente a vida da provincia, como julga possível realizar o povoamento? —Antes de mais nada, entendo que uma politica de colonisação, atendeido ás condições mesoclicas, encaminhasse-se em três sentidos: 1.º Concentrar as populações indigenas nas zonas fértils da provincia; 2.º Reforçar a sua densidade com elementos asiaticos ou africanos da Guiné; 3.º Attrair e fixar grandes europeus, principalmente recrutados nas populações rurais da metropole. Para o primeiro objectivo, bastaria que o governo provincial facilitasse o recrutamento de familias inteiras, de umas regiões para outras, protegendo os viajantes com livros passos de géographico contractual, lido, a par duma assistencia medica, impondo aos agricultores e autoridades, a alimentação, o vestuario, a installação e educação dos trabalhadores assim fornecidos.

—Terminados os contractos... —Tera o indigena concessões de terrenos nestas zonas de concentração. Para o segundo objectivo, o fornecimento gratuito de passagens nos vapores nacionaes e estrangeiros, em proveito das empresas ou individuos que noutra colonia ou paiz progressassem ao engrandecimento. Finalmente, para o terceiro objectivo, uma larga politica agraria baseada em vastissimos e faciles creditos agricolas, no fornecimento de alfaias, maquinismos e sementes a preços módicos e larguissimos prazos, na colocação de produtos, na constituição de pequenas propriedades devidamente tuteladas e garantidas por seguros, e, por fim, o direito de propriedade seria neste caso contrariar o seu desenvolvimento.

—O trabalho indigena ficaria em zona distincta de trabalho do colono? —Necessariamente. A pequena propriedade nos planaltos, onde o clima é mais benigno, o melhor do Europeu, como o demonstra a pequena colonia rural do Lubango. E as grandes empresas nas zonas fértils onde o indigena tem condições de vida naturais para resistir.

Pe los teatros

Lucilia Simões

Toca o tabuleiro do dia de hoje, e quem com esta época em e o seu carinhão Lucilia Simões, ao lugar incantante que hoje ocupa no teatro português, tem o oí posto na representação da farsinha «O Ladrão» que a 28 do corrente toca e toca no S. Carlos em recito em homenagem á grande comediante.

Lucilia Simões de Brito tem de apresentar uma das mais garantidas creações que nos influenciam nos dias de hoje, «Magas», «Fegueses de S. João» e tanta outra onde o fôhlo da grande actriz seifica, como a melhor interpretação do teatro emetico e fer.

Alberto Barbosa

A indistincta do dia de hoje, de teatro, sr. Alberto Barbosa, gerente da empresa do Teatro Maria Victoria com o seu peço a ptoas suas expontadas qualidades de actor e de actor, e de actor, já não se efectua o mço que em sua metecida homenagem de obreção angos amigos e colaboradores.

Com a chegada do mercatorio «Mincio Maceo», no primeiro ato de Junho, se angubiou as honras a Alberto Barbosa e a Ro-Artista, habilitado em actor e toco na mesma metecida.

Mercado de Danças

É na proximo quarta-feira que dá á vida no Teatro da Trindade, a «Noite de Danças» passando a sua acção na America do Norte, cuja distribuição e a seguinte:

«Harrison», Henrique Alves; «Timo, Artur de Almeida», que se estreia neste teatro; «Cande de Betebram», Brando de Almeida; «Coimbra», Rogatino Duarte; «Blau», Joaquim Falcão; «O capitulo», Artur Silva; «Mas Dormem», Santos Mello; «Um erado», Saralva Capello; «O velho», Cremilde de Oliveira; «Licy», Justina de Magalhães e «Flora», Emilia Costa.

Atrás do reposteiro

Está-se preparando uma festa de homenagem á actriz Palmira Bastos, para o que já se constituiu um comité de alguns homens de letras.

—O prelo da realista «Clie Clie», que no proximo dia 1 de Junho se abre á scena no Teatro de S. Luiz é dita pela actriz Hortense Luz.

—Após uma retirada de dez annos, vai regressar á actividade artistica, excellento teatro moderno, a brilhante «Estrela» do nosso tempo, Dr. Maria Emilia Casala Branco, que no fim de «A sereia de peixe» accoita, tem uma repulção europia.

—Está marcado para o dia 1 de Junho a realisação, no Politeama, da festa artistica do actor Alexandre de Arzedo, com a «premiere» da peça «Apris «Amour, tradução de Avelino de Almeida.

—Foram contractadas para o Eden Teatro as seguintes actrices: Avelino de Almeida, Soares Corvelo, Artur Rodrigues, Jorge Rolla, Artur Duarte, Celso Bendeira, Francisco Costa, etc., e mais se actrices Delza de Almeida e Dulce de Menezes.

—Val se contractada para a companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho a actriz lida do Vascoellos.

—Mimi Aguilta estreia-se em Lisboa, no Teatro S. Carlos, no dia 2 de Junho, em «A liguira» de Dario Noddedi.

—O nosso coloco o «Domingo Loureiro» terá no seu numero de allusão o resultado do concouro teatro que, com grande allusão de concorrentes, vem realizando. Realizar-se ha depois uma festa, no teatro da actriz premiada, usando da palavra Henriquez Padua, Leilio de Barros e Maria de Barros, pelo Realista do Teatro, sendo exercido um brinde á artista que clixer o primeiro premio de beles.

—Além da Companhia Beta de Eivar-Alves da Cunha, nenhuma outra de categoria, nada neste momento, em «tournee», pela provincia.

—Ricardo Jorge (filho), socio-gerente da firma Ramos L. A., acaba de contractar, em Madrid, para se estrear durante o mês de Junho, no S. Luiz, dois numeroes allusivos a «Masculi».

—Constituiu-se em sociedade os scenografas Augusto Pina e o discipulo dele, Manuel de Oliveira, já conhecidos já de fazermos scenarios para a revista do Eden, «A cidade onde a gente se aborrece», assim como os seus collegas Leticia, o «Tosca» e o «Amador».

—Mercedes Seris, a «Tosca» e o «Amador», para mais uma vez, de Lisboa e de Lisboa, pelo Realista do Teatro, ambos da empresa Luis Rosa, não se expletaram, no luvorno, respectivamente, por José Alves da Cunha e angulo empresario.

—Entrou em ensaio no teatro Joaquim de Almeida a peça «Rosa Encantada», interpretada a papel de «Chico da Arruda» o actor Gastão Alves da Cunha.

—Mercedes Seris, a «Tosca» e o «Amador», para mais uma vez, de Lisboa e de Lisboa, pelo Realista do Teatro, ambos da empresa Luis Rosa, não se expletaram, no luvorno, respectivamente, por José Alves da Cunha e angulo empresario.

AUTOMOVEIS Victórias SALMSON 26 de Abril de 1925 Salmson Circuito da Alexandria -- ITALIA 1.º premio Salmson 7. H. P. batado muitos concorrentes de cilindrada maior Armando Crespo & C. - Rua do Crucifixo, 118 - Lisboa

EPISTOLARIO

O rei D. João VI foi embalsamado ao contrario do que têm dito alguns escriptores

D. João Maria José Francisco Xavier de Paula Luis Antonio Domingos Rafael (seu nome de baptismo), nasceu no Palacio da Ajuda a 13 de maio de 1767 e foi baptizado na capella do mencionado palacio, no dia 24 do mesmo mês, pelo Cardal Patriarca Saldanha. Foram seus padrinhos o Rei de França Luis XV e a Imperatriz Rainha da Hungria, levando as procurações D. João da Bemposta. A esta pomposa cerimonia assistiram Mr. Simonin e Mr. Rail, respectivamente, Consul de Sua Magestade Cristianissima e de Sua Magestade Imperial e Real. Casou a 8 de maio de 1785 com a Infanta Espanhola D. Carlota Joaquina de Bourbon, filha de Carlos IV, de Espanha e de D. Maria Luisa de Parma.

Por falecimento de seu irmão o Principe D. José, a 11 de setembro de 1788, foi declarado herdeiro do trono. Enlouquecendo sua Mãe a Rainha D. Maria I, a partir de 10 de fevereiro de 1792 tomou as redecas do governo. Por decreto de 15 de julho de 1799 tomou o titulo de Principe-Regente, até ao falecimento de Sua Augusta Mãe, no Palacio de S. Cristovão do Rio de Janeiro, a 20 de março de 1816, em que foi proclamado Rei, vindo a falecer no Palacio da Bemposta, por diferença de 10 dias, 10 anos depois de sua mãe, a 10 de março de 1826.

D. João que não nasceu para o trono, era um homem tímido e indolente. Possuia boas qualidades, era bom, humanitário, ficando conhecido na Historia por *O Clemente*.

A sua vida conjugal foi dum constante luto, tendo um viver atribulado e angustioso, devido ás revoltas e conspirações forjadas por D. Carlota Joaquina, para obter a Corôa ou a regencia, para si ou para seu filho D. Miguel.

E' bem conhecida a historia deste infeliz monarca, e, foram tantos os acontecimentos politicos, que se desenvolveram no seu reinado, que mesmo resumidamente se torna impossível fazê-la aqui, em tão limitado espaço...

O *Diario de Lisboa* sempre pronto a ceder-me as suas co'unas para as minhas caricaturas e para os amantes destas velharias, apresenta hoje uma carta de José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda, Conselheiro do Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, da Junta da Serenissima Casa de Bragança, etc., a Francisco Rufino de Sousa Lobato, 1.º Visconde de Vila Nova da Rainha, Guarda-Joias e Tapeçaria da Casa Real, Porteiro da Camara e Guarda Roupas de Sua Magestade, etc., morador na Rua Direita de Buenos Aires, n.º 79.

Pelos apontamentos que ultimamente encontrei e a carta que se transcreve, chego á conclusão que o corpo de D. João VI, foi embalsamado. Vejamos o que nos diz a historia:

No dia 4 de Maio de 1826, foi D. João VI á Ajuda assistir á Procissão do Corpo de Deus, daquella sitio. Finda a cerimonia dirigiu-se com a sua comitiva para a Real Quinta de Belém, onde me rendendo, regressando depois para o seu Palacio da Bemposta, onde residia com suas filhas e separado de D. Carlota Joaquina, que vivia em Queluz.

Para o Visconde de Villa Nova da Raynha.—

Ill.º e Ex.º Sr.º—

Tendo Deos Sido Servido chamar á Sua Santa Gloria, Sua Magestade Imperial e Real, o Senhor Dom João Sexto de Saudosa Memoria, Ordena o Governo destes Reynos, Creado pelo Real decreto de 6 do corrente, e Presidido pela Serenissima Senhora Dona Izabel Maria, que V. Ex.º assista com tudo o necessario, para ser embalsamado, preparado e vestido o Real Cadaver do mesmo Augustissimo Senhor, e com o mais que for preciso sahír do Thezouro para o Funeral, e para o que for a ele pertencente; e ficão expeditas as Ordens necessarias ao Marechal Intendente das Obras Publicas a fim de pela sua Repartição, fazer apromptar o Caixaõ, que deverá ser de veludo preto agalado de ouro com ferragens douradas, dez argolas, e duas chaves; assim como tudo o mais, que se fizer necessario e se possa apromptar pela sua Repartição, e o Caixaõ terá hum interior de chumbo.

Deos guarde a V. Ex.º — Paço em 11 de Março de 1826.

José Joaquim d'Almeida e Araujo Correia de Lacerda

Nesse mesma tarde, sentiu-se D. João VI muito mal, com vomitos, convulsões e desmaios. Luteis foram os esforços da sciencia. A doença de D. João agravava-se a todo o momento com sintomas variados. Os cirurgiões da Real Camara, Jacinto José Vieira e Teodoro Ferreira de Aguiar, nunca mais abandonaram a cabeceira do doente, que veio a falecer no dia 10, ás 4 e 40 da tarde, depois de sofrer por 6 dias, repetidos ataques epilepticos.

Gozára sempre D. João VI uma perfeita saude desde a doença que experimentou em 1805, prescindindo da inchação de pernas, molestia hereditaria em sua familia.

Depois do seu falecimento logo se propalou que tinha sido envenenado com umas laranjas, noticia esta que então se confirmou pelo facto de não ter sido embalsamado o cadaver, o que ainda hoje se afirma.

Conforme uns documentos que recentemente encontrei, dois deles referem-se ao embalsamamento de D. João VI. Nem ordena o Visconde de Vila Nova da Rainha, por intermedio de Pedro Vaz (?), ao pagador Raimundo Norberto da Costa, para pagar «trinta moedas ao cirurgião Jacinto José Vieira, vinte moedas ao Cirurg.º Ant.º Joaq.º Farto, e outras vinte ao Cirurg.º Songrador, Jacintho José Lx.º, q.

embalsamado o Real Corpo de S. M.º»

O outro documento diz o seguinte: «Ao Sr. Jacintho José Vieira, participa o seu venerador, e obriga.º Visconde de Villa Nova da Rainha, q. pode S. M.º q. se quizer vir á casa do seu Fiel pagador Raim.º Norberto da Costa, á Juiz.ºª receber a Gratificação, ou propina q. he competente pela Embalsamação do Corpo de S. M. I. e R. q. D.º sem em Gloria e he roga o obsequio de fazer igual participação aos Sen.ºs An.º Joaq.º Farto e Jacintho José Lisboa.»

Mais abaixo diz: «Receberão os anatomicos Jacintho José Vieira, 144\$000 réis; Antonio Joaquim Farto, 96\$000; Jacintho José Lisboa, 96\$000.»

Todos estes medicos, eram cirurgiões da Real Camara e todos eles exerciam altos logares na medicina.

A embalsamação assistiram, o Camarista de semana Conde de Paraty, o Morgadomo-Mor Marquez de Torres Novas e o Visconde de Vila Nova da Rainha.

Ao Boticario José da Rocha Domingos, que forneceu todas as drogas, espiritos, etc., pagou-se 256\$240.

Os intestinos foram metidos numa tacha da India e esta encerrada numa caixa, como era costume, e á 11 horas da noite de 11 de Março, o cura da Santa Igreja Patriarcal foi, num coche, conduzi-lo a S. Vicente, onde foram enterradas numa nova.

Praticadas, depois da morte de D. João, todas as formalidades do estilo, foi o cadaver vestido pelo Conde de Paraty, em *Habitto de Mourão* pondo-se-lhe sobre a camiza hum colete de Brocado Carmezim, e exposto sobre o leito, rodeado de tocheiros.

O Intendente das Obras Publicas Duarte José Fava mandou fazer os caixões e levantar as eças na ante-camara do Palacio da Bemposta e em S. Vicente de Fóra.

No dia 14 foi o corpo metido no caixaõ e á tarde, toda a corte foi beijar-lhe a mão, conforme se praticou no Rio de Janeiro, quando faleceu D. Maria I.

No dia 15 de manhã celebrou-se officio de corpo presente com pontifical e depois das Ave-Marias, saiu o funeral, entre alas de tropas e religiosos, encaminhando-se pelas Ruas de Santa Barbara, dos Anjos, do Paço do Bemfornoso, da Mouraria, do Arco do Marquez de Alegrete, do Amparo, Rocío, Rua Augusta, Terreiro do Paço, Ribeira Velha, Calçada da Fundação, Campo de Santa Clara e Largo de S. Vicente de Fóra.

No caixaõ de chumbo foi gravado um epitafio em latim, composto pelo Padre Antonio de Castro. O verdadeiro epitafio, substituindo umas palavras, foi redigido pelo proprio monarca, quando a 9 de Maio de 1824, se refugiou a bordo da nau *Windsor-Castle*, e então, depois dum tempo muito angustioso que teve, o epitafio devia ser gravado com estas palavras:

«Aqui jaz um dos monarchas mais infelizes do seu tempo, já como Rei, já como morto e pai.»
REQUIESCAT IN PACE
Antonio Caldeira Pires

Excursão a França e Belgica

Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição achase aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da serie de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.ºs Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.



É no PINA
que estão á venda os principaes premios do grande sorteo da loteria do
SANTO ANTONIO

:: que se realisa a 19 de Junho ::

- 1.º premio 1.800.000\$000
- 2.º » 450.000\$000
- 3.º » 120.000\$000
- 4.º » 60.000\$000

Bilhetes a esc. 500\$00, melos, quartos, decimos, vigesimos e quadragésimos. Cautelas a esc. 3\$00 e 6\$00.

Grande diversidade de numeros e preços especiais para REVENDA.

SEMPRE SORTES GRANDES

Pedidos a COSTA LIMITADA

75, Rua de S. Paulo, 77 LISBOA

Artrismo, Reumatismo, Got., Sciaticos, Obesidade, Pele, etc. Albumina e Azeite Rins a Baxiga Acido urico

AGUA DA CURIA

Pedidos ao agente em Lisboa
M. LOUREIRO
SALA DE SPORT
Rua Aurea, 190

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade.
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA.
Telefones C.587 Telegrammas Melloeiras

O PERIPLO DE AFRICA

Oramaçada na arte de jejuar

DURANTE UM MEZ

para conquistar as boas graças de Allah

ZANZIBAR, Abril. — Quando Mahomet ouviu no deserto a voz de Deus, orou...

Em boa verdade, ele não sentia uma grande vocação para profeta. Era um ótimo chefe de família, mas nunca lhe passou pela cabeça que pudesse vir a ser chefe de um povo...

«Irá!» Pregal — ordenou-lhe a voz do seu Gabriel... E Mahomet, surpreendido: —Mas eu não sei pregar, Senhor.

«Irá!» — repetiu o espírito. —Foi só feita a vontade — concluiu o profeta, resignado. E dali por diante pregou. Primeiro, em família, depois, aos amigos, mais tarde, a toda a Arábia. A missão não era das mais risonhas...

Os seus lábios não tinham a doçura dos lábios românticos do Nazareno; os seus olhos não reflectiam o azul tranquillo do lago de Tiberíade; a sua voz não era feita daquela suavidade melancólica da voz de... E no entanto, os prosélitos foram-se aproximando dele, a pouco e pouco.

Uma vez, quando se encontrou com os chefes de uma religião. Ainda não estava satisfeito. Quiz ir mais longe: quiz ser o general de um exercito. E quando teve esse exercito, quiz ordená-lo; quiz ir mais longe ainda: como Napoleão, quiz conquistar o mundo.

Agora todos os anos — durante um mez — os pobres muçulmanos passam fome do nascer ao pôr do sol — para celebrar a memória dos seus avós. Em compensação, á noite, á hora em que não se distingue um fio branco dum fio preto, comem com appetite do bem. E eu já jurar que distinguem na perfeição o «cuscus» do chispe com feijão branco...

Segundo este regime anti-higiénico, embora religioso, sofreram naturalmente, do estômago. «De lautas céas — diz a sabedoria oriental — estão as sepulturas cheias». Ora os meus amigos do Islam, mal o jejuar, não jejuam, não jejuam, não jejuam sobre a garrucha com um appetite digno do comitê de Almada.

Hoje, «El-Arba», 31 do Ramadan — dia do folga no jejuar, por não ser dia de barriga cheia — vejo passar nas ruas tortuosas de Shangan, grandes pratos de «cuscus» que vão fazer as delicias de muito estomago faminto. Nestes dias, os cozinheiros não têm mãos a medir. O appetite reclama. O estomago ordena. O cozinheiro obedecce. E as raparigas arábicas, na doçura romântica dos seus sorrisos, bebem sorvetes de rosa com esmaltes de satisfação na lingua...

Em verdade vos digo que é um grande dia. Vejo passar, em todos os pontos, as gentes que se dirigem para a mesquita e afiguram-se-me que em vez de ir rezar a Allah, vão ao Banco. E não render graças ao carneiro com bairros, como os judeus. No interior místico do templo não se ouve a incoerência, cheia e gáliba assada. O espírito 31 de Abril não reconhece temperança, ensina uma necessidade nova para cozinhar pão com ervilhas...

E eu imagino daqui, deste florido jardim zanzibariano, a minha satisfação gargantiana.

perfeição da terra que deixe de cumprir religiosamente este mandamento do Livro Sagrado. O Ramadan é o mez em que o muçometano está mais perto de Deus — pela oração e pelo estomago vazio. Rezando e passando fome, encontra-se consideravelmente a distância cronológica que separa o crente de Allah. Na religião dos aborígenes de Zanzibar, os espiritos invisíveis, os espiritos do mal, os «shetans», os «djins», os genios das noites árabes, aqueles que habitam as encruzilhadas dos caminhos — onde se apoderam do incauto viajante — são encaracolados pelos fetéculos do orão e do Ramadan, para não perturbar a solenidade mística do jejuar. Também eles, os pobres espiritos, passam fome — como qualquer mortal.

A seta religiosa de Zanzibar vai encaminhando o islamismo para uma penitencia cada vez mais ascetica, talvez mais conforme com a vontade de Allah. O tempo não é mais do que o local oratório á simplicidade religiosa da oração. E para que o espirito esteja mais possuído da ideia divina, os olhos não se devem perder na contemplação mundana do luxo decorativo. O que se perde em manifestações de arte, ganha-se em terror religioso.

Durante o dia, no mez de Ramadan, todo o bom muçometano deve fazer exercicios piedosos, reduzindo a sua actividade ao minimo. Nem comida, nem bebida, nem mulher.

Na estrada de Bu-Bu-Bu, passou a boacachinho o sulido, que reduziu hoje a sua actividade a um simples passageiro de automovel. O nosso carro, lançado a toda a velocidade, lá se esbarrando lamentavelmente com o velho. Uma manobra rápida do «chauffeur» Saïd Khalifa Ben Kharub passou incolume — com um sorriso pallido nos lábios. Um turbante dobrado ainda abriga para trás, com a sua cabeça de algodão, a cabeça de Allah. E a minha imaginação viu logo Lirilhal e a lamina afilada de um alfange sobre as nobres pacificas cabeças. Se fosse no tempo das «Mil e uma noites», era coarctezia o nosso ultimo dia...

Já falta pouco tempo para que a lamina de prata do crescente venha anunciar o final do Ramadan. Quando a luz surge no espaço, melancolica e pallida, como a face delicada duma rapariga arábica, todo o mundo islamita a saudar com manifestações de alegria que se prolongam durante a noite, enchendo a atmosfera de vibração e de rumor. Em Zanzibar, os tambores tocam, as mulheres cantam, e gwahilis dançam. Não ha cabeça de weximba ou face de vaxa dimi que deixe de se curvar três vezes voltada para a lua. Não ha turbante de branco ou túnica de abissiniano que deixe de se prostrar por terra abençoando Deus. A noite é de festa. Estende-se um coração de alegria a toda a volta da rotunda mística. Ilha árabe. Quando se acabou o Ramadan, Allah é grande!

OCEANO INDICO, Abril. — Na antevespera da nossa chegada a Aden, morrou a bordo da canhoizeira «Bengos», do commando do 1.º tenente Germano Goes, o sargento ajudante de manobra Augusto Rodrigues dos Santos. A Divisão na escava já no bueiteiro norte, entre Ras Hafun e o cabo Guardafui, com mar plano e terra á vista.

Um homem morto, a bordo... A simplicidade conveniente das honras fúnebres... O lançamento do cadáver ao mar... São coisas que não esquecem, coisas que a memoria guarda religiosamente durante uma vida inteira.

E o mestre da «Bengos», que agora repousa no fundo do oceano, era um martheiro, um grande martheiro — do tipo toda a gente a bordo, desde o comandante ao ultimo grumete.

Por um destes casos de clarividencia que a sabedoria humana não alcança, teve o presentimento de que ia morrer. Adivinhou a morte — que rondava o navio. Na vespera, chamou o immediato e pediu a agua. Pediu a agua todas as manhãs. Mas não era agua o que lhe queria...

«Não estava doente. Comu pouco. O seu organismo alimentava-se daçua que me tira que havia de ser para ele a morte, mais cedo ou mais tarde».

Nesse mesmo dia, quando chamou o immediato, disse-lhe quasi alegremente: «Tenho! Agora é que eu vou morrer. E bebiu o dums vezes, como se beija um filho — para que ele fosse o portador desses dois beijos de despedida para a familia. No mesmo tempo, sorria. Não lhe doia nada. Era só aquelle presentimento da morte que se lhe tinha estampado nos olhos. Aquelle homem aguardava a morte acramentado. A morte desceu sobre o navio e levou-o — se rapidamente.

Se um dia morrer no mar, he de ser sepultado no Oceano Indico. Cumprirse a sua ultima vontade. O Oceano Indico guarda para sempre o seu cadáver.

Momentos antes de morrer, tinha assignado a formatura da guarnição. E distribuiu toda a gente, como sempre, pelos diferentes serviços — que se chamam a bordo os «servicos do mestre».

Depois de me dar a conhecer a guarnição antiga. Tragedia longa, silenciosa, acambriante. Tragedia escrita sobre o mar. Ao despedir-se da familia, em Lisboa, «já sabia» que era para sempre. Soltou de Portugal com a convicção de que não voltava.

«E a minha ultima viagem... E foi, na verdade, a sua ultima viagem — a maior».

Quando se sentiu mal, ainda se aproximou com algum esforço da porta de camarota para chegar á entrar. A morte não o deixou. Veio o medico. Prestaram-lhe socorros. Já não havia reme-

dio que fosse capaz de o salvar. Ele esticava á espera da morte... Ainda voltou os olhos para o comandante — olhos velados, onde passava já uma luz que não era deste mundo — o labio inferior agitou-se numa ligeira contracção, a cabeça tombou para o lado, os olhos fecharam-se para sempre. Morreu pelo coração. Mitiou uma síncope cardíaca.

Como estavam a dois dias de Aden, com uma temperatura muito elevada e a atmosfera cheia de humidade, não era possível dar-lhe a sepultura em terra. No entanto, tentou-se ainda conservar-se o cadáver a bordo — com a intenção piedosa de o sepultar no cemiterio de Aden.

Armado um catafalco á prôa, o corpo foi colocado em cima, vestido com a sua uniforme azul e coberto com a bandeira nacional. Os seus camaradas velaram-no durante duas noites, duas noites lugubres, de ceu escurecido e de mar tranquillo, com a superficie de um lago.

A Divisão navegava a 870 NW ao rumo da agulha, entre o cruzeiro do sul e a estrela polar que subia no horizonte official de quatro milhas diante dos olhos, sob a ponte, o espectáculo tragico da morte.

Na manhã de 4 de Abril, o medico de bordo reconheceu que não era possível conservar por mais tempo o cadáver. Abreviou-se a cerimonia fúnebre que de via ser ao pôr do sol. As 9 e 45 da manhã, á vista de Aden, o corpo do mestre foi dado ao mar.

E de uma simplicidade conveniente o lançamento de um cadáver ao mar. A morte tem outra grandeza aos nossos olhos — diante deste immenso cemiterio azul. Não são os quatro palmos acalhar dos dums sepultura á flor da terra. A viagem é mais longa. São alguns milhares de metros cubicos de agua sobre o peito. Não se ouve a voz de vento, a gener nos ciprestes. O silencio é mais profundo. O sono, no grande leito ignorado do mar, deve ser mais tranquillo. E a decomposição — mais limpa. A superficie, não cresce profanamente a herva maninha; cruzam navios em todas as direcções.

E de uma simplicidade conveniente em todos os mares e desembarcou em todos os continentes, tinha o culto da sua profissão. Martheiro morreu no mar o foi sepultado no mar.

A cerimonia é breve. Demora apenas alguns minutos. Para quem assiste — é uma eternidade.

Para o navio. A guarnição forma o bue a tolda. A bandeira desce lentamente até meia adriça. A guarnição á borda nos ombros dos martheiros. Uma ordem breve: «Tirar bonés!» — e toda a guarnição se descobre. O clarim toca a sentida. Um pelotão apresenta armas.

O caixão é colocado em cima duma prancha, de portado da Bombarda. O comandante, depois de algumas palavras simples. Em todos os rostos se estampa uma profunda, indizível coção. O mar está cada vez mais tranquillo, mais azul — de um azul transparente de safira. A pouco e pouco a escada desce. O caixão, aguçado por um cabo, vai deslizando suavemente para a entrada da guarnição. Ouve-se então a voz do comandante, no meio de um silencio tragico: —Larga para o mar!

E o tumo do futuro entra docemente na agua e começa a boiar á superficie calma, como um destroço de naufragio. O peso que leva a ré obriga o a adormar, a inclinar-se lentamente de prôa para o lado. O caixão emerge com os pés para o fundo. A pequena distancia do navio, mergulha e desaparece completamente. O perfumido do mar, faz-se um «gargalho» quasi imperceptivel, uma pequena ondulação e mais nada. No azul fica uma mancha branca, um círculo de espuma, que logo desaparece. A voz de fogo, três descargas berradas acompanhadas o cadáver na sua jornada para o abissino.

Navegamos a 45 de latitude. O mestre da «Bengos» ficou sepultado no Oceano Indico, em quinhentas braças de fundo. A bandeira sobe novamente na topa da carandêja, gente o telegrafo da manquina e os navios que tiram partido para prestar honras fúnebres, retomam a sua marcha apressada para Aden...

NORBERTO LOPES

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO

Filial em Vigo (Calle Colon, 21)

PANCADA, MORAES & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)

OPERAÇÕES DE CAMBIO. CREDITO E BOLSA

O jejuar! Não ha nenhum arabe á sur

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3063
HOJE, ás 9-15, Despedida da peça
Os Três Anabaptistas
 Quarta-feira, 27, rec. em honra. a Lucilla Simões com a peça
O LADRAO

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 9-15, ÚLTIMA E DEFINITIVA
 da ópera de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
 Quarta-feira, 27, a ópera de SUCESSO Mundial
MERCADO DE DONZELAS

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9, Festa Artística de
DULCE DE ALMEIDA
 com a ópera portuguesa
O Sete-Estrello

PO D'ARROZ
D'ARTISTAS
 O mais adherente, limacia e aveludado a pelle, dando-lhe os tons matos da Juventude



O preferido pelas primeiras artistas
 Caixa 5550—12 caixa 5800

PERFUMARIA MENDONÇA
 43—Calçada do Combro—47
 LISBOA

ACABOU A GALVIGIE
 COM O USO DO MARAVILHOSO
Específico Mundano
 EXTRAORDINARIA EFICACIA
 Predispõe a assimilação de todas as curas
Mostram-se certificados autenticos
 O Depositario: JOSE FRANCO
 R. Eugenio dos Santos, 16-1.
 LISBOA

ALMOÇOS E JANTARES
 A 7500 dituros, por assinaturas de 10, 20 a 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos, jantar, sopa e dois pratos. Comida á portugueza—Abundancia e azeite. Pedidos á **HAMBURGUESA**
 Rua Melo Gouveia, G. S., a rua Moraes Soares.

SAPATARIA CONTENTE Lda.
 Rua do Carmo, 74
 Tel 5359 N.



Calçados Grande Luxo
 Ultimas novidades de Paris e Londres

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
 LISBOA PORTO
 RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBerdade, 28, 29
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
 Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
 GENERO MAPLE, FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
 GRANDE SORTIMENTO DE **CARPETES**
 A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIÓ & C^a (FILHO)
 RUA DA ATALAYA 36 a 40—(Predio todo)
 TEL. C. 3082



DINHEIRO
 Empréstase sobre Jotas, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L.P.A
 Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º.—Telef. N. 5180
 Esta casa tem uma secção especial para empréstimos sobre AUTOMOVES, motos, bicicletas, carruagens, etc.

Teatro AVENIDA Tele. Ica
 EMPRESA JOSE LOUREIRO N. 4356
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
 A monumental comedia em 3 actas
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Notavel triunfo da novel actrizinha
Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira
 — Telef. 3028 N.
 Companhia Rey Colaço-Robles Menteiro
HOJE, ás 9, Grande exito da Companhia
 com a peça de D. João da Camara
OS VELHOS

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
 em duas sessões, ás 20-30 e 22-15
 A brilhante revista
Rataplan!
 Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima coreografia

Tribunal do Comercio de Lisboa
 1.ª Vara
Arrematação
 No dia 28 do corrente, ás 13 horas, á porta deste Tribunal, serão postos em praça, para serem arrematados pelo maior preço que fór oferecido, os conhecimentos relativos a 27 fardos de rolhas de cortiça, que se encontram presentemente na Alfandega de Bruxelas, arrematação esta ordenada nos autos de acção para venda de penhor mercantil em que é autora a firma Borges & Irmão e reu Americo Oliú.
 Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
 Lisboa, 14 de Maio de 1925.

Verifiquei
 O Juiz Presidente da 2.ª Vara Commercial, servido pelo da 1.ª
 (a) Castro e Almeida.

Vende-se barato

 Sofa, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pelle, proprio para escritórios, casa de jantar ou gabinete.
RUA DA MADALENA, 210

BRILHANTES GRANDES
 SEM DEFEITO, paga de 3.000\$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e jotas, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

O MELHOR
 de engordurante
SABÃO X
 FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
 Pasta para lavagem com ou sem agua

Limpa instantaneamente:
 Mács sujas com
 Oleos, tintas, Vernizes, etc.
 Espelhos
 Montres
 Cristais
 Louças
 Paredes de habitações
 Serpinas de injecções oleosas, etc.
DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Commercial Portugues, Lda
 R. 3310, 93, 2.º—Tele. N. 4829
 A venda em todas as boas drograrias e casas do genero
 Aceitam-se agentes na provincia

Almoços a 12\$00
Jantares a 14\$00
 Completos com vinho
 Só no Café Restaurant Moderno
 Rua da Gloria, 43-45
 (frente à Avenida)

ESTRANGEIRO

AGENCIA FOX
 DETECTIVES
 Divisão por especial superior da polícia de Lisboa, investigação criminal, particulares e vigilância, Uca no genero no país.
 Melhores referencias bancarias
 R. S. Paulo, 55, 3.º—Telef. C-1552

DE GENEBRA

A RUSSIA
 não entrou
 no numero dos paizes
 que ratificaram
 o "controle,, do trafego de armas

GENEBRA, 23
 Na conferencia que se está realizando para o "controle" do trafego de armas, a comissão geral aprovou uma emenda apresentada pelos delegados da Inglaterra, Estados Unidos, Finlândia e Estónia, cujo fim é a supressão da Rússia do numero das doze potencias, cuja ratificação é necessaria para que a convenção possa entrar em vigor. — (H.)

GENEBRA, 23
 O governo argentino acabou de designar para GENEBRA, para o representar a título permanente junto da S. D. N., o sr. Julian Enciso, primeiro secretário de embaixada.
 O decreto do governo argentino no meando Julian Enciso, diz que esta decisão foi tomada em virtude da utilidade de que ha para o ministério dos Negocios Estrangeiros da Argentina, de obter, por intermedio dum representante diplomatico, occupado-se exclusivamente destas questões, informações completas e detalhadas sobre todas as manifestações de actividade da S. D. N., do secretariado geral e da organização internacional do trabalho. — (H.)

A comissão do trafico das mulheres e da protecção da infancia reuniu-se em sessão publica, sendo esta a primeira sessão desta comissão depois da sua constituição pelo Conselho da S. D. N.
 A comissão elegeu como presidente, o representante da Espanha, D. Pedro Sangro y Ros do Olano, e como vice-presidente, o sr. Regnault, representante da França. — (H.)



Cosmeticos, tonicos e drogas de simples applicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo

A venda nas boas farmacias e drograrias

AGENTS: Wirtgen & Simões, Lda, R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

POEIRA DE PARIS

A exposição
 das artes
 decorativas
 não correspondeu ao que se dizia...

Ha três semanas, o sr. Gastão Doumergue pronunciava solenemente no salão de honra do Grand Palais, estas breves palavras tradicionais:

"Agradeço ás nações que aceitaram o convite do governo da Republica Francesa para tomarem parte nesta grande manifestação de arte, de trabalho e de paz de que elle tomou a iniciativa.
 "Dejo as mais cordiais boas vindas aos eminentes representantes d'essas nações e declaro aberta a exposição internacional das artes decorativas do ano de 1925."

Era no meio dos frenesim heroicos da Marcella, na pomposa moldura dos embaixadores e ministros estrangeiros, dos deputados, dos senadores, dos representantes mais decorativos das letras e das artes, dos marechais de França.

Estava, por consequente, oficialmente aberta a Exposição.
 Mas dado o inverosimil atraso dos trabalhos—os caminhos apenas aborçados, os quintadões elevando ainda vagarosamente traves e colunatas, os pedreiros trabalhando numa lentidão quasi bíblica, as torres e galerias imprecitaveis, os pavilhões desertos, as janelas desprovidas de vitrais, os montes de cimento ainda a moldar por toda a parte—a decepção é logo inevitavel.
 E um humorista de fulgurante talento declarava esta manhã que, apesar da inauguração solene de ha três semanas, a Exposição não podia considerar-se aberta—mas apenas, e escandalosamente, entre-aberta...

Certo é que as escadats luminosas do Senna—graças á instalação perfeita das suas turbinas, das suas serpentina, das suas bombas, das suas tubuladuras gigantes—jorram todas as noites em volutas de ouro, de púrpura, de safira, as suas parabolas de uma harmonia incomparavel.

Certo é que esta entrada pelo Grand Palais, este atrio gigantesco, estas colunas altivas, esta escadaria monumental, este salão de honra decorado por jaulmes, estão bem acabados e são verdadeiramente belos.
 E lá ao longe, ao fim das Esplanadas, a projectar-se na mole acidentada e magnifica dos Invalidos, o Pateo dos Mistérios é—miraculosamente—a realisação muito pura e muito feliz d'uma idea harmoniosa e perfeita.

Mas ha aqui, por toda a parte, tanto pavilhão de passar, tanta estatua lamentavel, tanta pretensão horrendamente affitiva...
 Não! Esta maravilhosa ponte Alexandre III—o melhor ponto de Paris—assim expolva em pesadas colgaduras, estas portas do Cour de Reims lembrando chaminés enormes, estas urnas colossais de cimento armado, estes pedriedos sobrepostos e terríveis, estas postes coroados de lotus, todas estas gigantescas pedras de domínio, apumadas, irritantes, em arestas quasi aculeas, em perfis que pretendem ser simbolicos, não podem exprimir as ultimas conquistas do genio humano.

Tinha se anunciado que nesta Exposição se verificaria um novo triunfo da arte franceza, a eclosão de novas formas derivadas das suas tradições; mais puras; tinha-se dito que o desenvolvimento das artes applicadas—distribuido as riquezas do espirito, espalhando em

todos os lares o bom gosto e a harmonia plastica—devia coincidir com o pleno desenvolvimento das sociedades democraticas.

E esperavam-se assim coisas prodigiosas, falava-se muito a serio duma nova Renascença...
 E eis aqui, diante dos nossos olhos amargurados, toda a faustosa sensaboria que nos preparavam!
 Eu sei que as questões de gosto, em principio, não se discutem.
 Sei que a estetica tem a sua historia, a sua logica, as suas novas e ardentis ambições.
 Sei que a fabricante actividade moderna impõe ao architecto, ao estatuario, ao decorador, a eliminação de todos os elementos paratísticos, a procura duma harmonia menos luxuriante, a simplificação, a utilidade, a sobriedade.

Mas a arte é, desde sempre, a interpretação da natureza feita pelo genio do artista—ou, antes, uma nota justa-posta pelo temperamento do artista aos dados fornecidos pela natureza.
 Como resumir, pois, todas as belezas do mundo nestas arestas frias? Como interpretar todas as ansiedades e todos os misterios e toda a plenitude da vida com estes poligonos, com estes poliedros, com estas secantes complexidades da geometria pura?

Como pretender que a linha recta é o supremo triunfo, o supremo ideal da intelligencia humana?
 * * *

Entretanto garantem-me que nem os proprios artistas da nova escola estão contentes com a Exposição.

Dizem-me que, mesmo na extrema guardavanzada dos futuristas, a armadura e o desamparamento campeiam.

Parece que os novos escultores de maior talento foram absolutamente desprezados, que os decoradores, as escolas, as manufacturas, as officinas de maior renome quasi não foram ouvidos.

* * *

Saja como fór...
 A actual exposição de Paris não realizou decerto o menor passo no caminho que se propoz seguir: não pôde representar o estilo de uma epocha, nem a adaptação da arte ás exigencias da vida actual—nem decerto ás da vida futura.

A exposição falhou. O pasteleiro ingenuo de ha anos é autorio—trançou devéras.

A sua fortuna é agora imensa, o seu credito inabavel, o seu renome universal.
 Em vez de castelos de assucar innocentes constroe agora palacios e vivendas e barbacãs suspensa á beira do mar sonoro e indifferente a tudo.

A sua actividade multiplicou-se prodigiosamente; o seu genio, outrora hermafrodite e humilde, ainda generoso mas já perverso, foi tentado pelas coisas de arte—é ele o Meccas destes artistas novos.

E todas as decorações mais espectaculosas desta exposição—quasi sempre vermelho e ouro, em negro e ouro, em jade e ouro, muitas vezes em violeta, muitas mais em amarelo—seriam apenas imaginadas para as salas de fumo desse pasteleiro antigo, desse novo, rico, demoralizado pela sua riqueza e que procura agora espantar as gentes.

Chagas Franco

DE MARROCOS

O INIMIGO
 arma-se
 e está-se concentrando
 sob as ordens
 do chefe marroquino Ab-el-Krim

RABAT, 23
 As noticias recebidas da linha de baralha indicam que o inimigo continua a armar-se e a concentrar-se, recebendo reforços rifenhos que vêm reforçar os contingentes das tribus rebeldes em quadrantes pelos regulares de Abd-el-Krim.

Parece que o chefe rifenho ordenou a mobilização geral das tribus do Rif e Djebala, tendo se realizado tambem uma grande conferencia dos chefes de outras tribus, spondose-se que com o mesmo fim.
 Tem continuado a chegar reforços de tropas francezas e colonias, cuja presença nas regiões da fronteira tem entravado o movimento de desobediencia fomentado pelos agitadores rifenhos.—(L.)

Os francezes
 têm bom armamento e aviação

FEZ, 23
 Assinala-se a chegada de novos reforços e a occupação das regiões ameaçadas, tranquilizando as tribus submissas.
 «As nossas tropas proseguem nas suas operações, tendo em vista salvaguardar as nossas fronteiras e dar um cheque a agressão injustificada dos rebeldes.
 A sua intervenção é apoiada no armamento moderno e humo numeroso aviação, que causou uma profunda impressão em certas fracções rebeldes, que o communicado official assegura terem voltado ás suas villas.
 O desenvolvimento da situação continua, e é objecto de grande atenção do commandante em chefe.—(H.)

A Espanha
 não colaborará com a França

PARIS, 23
 O «Journal» diz no seu numero de hoje, que o accordo feito por Maitly com a Espanha, não prevê a colaboração militar franco espanhola, visto a Espanha contar com a pacificação da sua zona sem empreender uma nova accção militar, mas a França seria eventualmente autorizada a perseguir os rebeldes na zona espanhola.

Continua a ser prevista uma operação espanhola contra Alhucenas, mas, segundo diz o «Matin», essa operação só começaria no proximo mês de junho.—(H.)

Os espanhoes
 violam a zona internacional?

LONDRES, 23
 Os correspondentes do «Times» e do «Daily Telegraph», em Tanger, assinalam frequents incidentes que moestram que as tropas espanholas violam a neutralidade da zona internacional, criando difficuldades aos officiaes francezes em carregados do policiamento da referida zona.

O correspondente do «Times» presta homenagem ao tacto de que tem dado mostras o capitão Pauleux, acrescentando que só sanções tomadas contra os officiaes espanhoes impedirão a repetição destes incidentes.—(H.)

TANGER, 23
 Anuncia-se na zona occidental espanhola uma grande reunião, em Beni Ouziane, perto de Boukrich, de chefes e notaveis das tribus Andjaras, Ouadras Beni Meacour, Djeb el Habir, Beni Haz' mar e Beni Leit.—(H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a difficuldade e embaraços que tem creado a rapida melioria cambial, nota-se a grande affluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que offereça garantia.

Hoje... amanhã... depois... e todos os dias...
 Se deves lembrar que quem apresenta melhores modulos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é **BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81**

SCALABITANOS
 Delineações Higiênicas | Sobreria apresentaçãõ
 DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70. 2.º

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA

E' provavel serem daqui a dois meses as eleicoes gerais

Continuam a confirmar-se as noticias politicas, vindas dos bastidores, sobre a queda do governo, logo que o Parlamento reabra.

Varias causas contribuem para isso — e entre ellas bastantes citas as que se prendem com a nomeacao do secretario da Administracao do Conselho de Amaranthe e a do uso e abuso das autorisacoes parlamentares concedidas ao governo.

A primeira das questoes deve ser a vantada pelo deputado sr. Agostinho Lanza que foi dos primeiros a vir a lica pelo assumto, acompanhado pelo sr. Antonio Maria da Silva. Um pretexto — aliás legitimo — para o combate entre as duas faccoes do Partido Republicano Portuguez.

Quando ao uso e abuso das autorisacoes concedidas ao governo pelo poder legislativo, as nossas informacoes paratemos que é assumto que prenderá a atencao de todos os lados da Camara — contribuindo para a queda do governo, atenuado já da queda pela situacao do ministro do Interior referentemente ao caso politico de Amaranthe.

Faz as eleicoes? Fazem-se ou não se fazem em Julho? Se o Parlamento não for prorrogado até 15 de Junho — é natural e quasi certo que o presidente do governo marque as eleicoes gerais no dia 16 para o proximo mês de Julho. Mas o governo aguarde-se até 15 de Junho das noticias politicas continuam circulando boatos de coisas muito mais graves que o governo e, em especial, o ministro da Guerra deve conhecer muito bem.

Não queremos tocar neste assumto para não sermos considerados pelo sr. ministro do Interior como agitadores da opiniao publica.

E como já falta pouco tempo para a abertura das Camaras, o leitor acime a sua impaciencia e espere... pelo final do grande espectáculo.

"A. B. C."

Este esplendido «magazine» que, de numero para numero, parece avarer no interesse e no conceito do grande publico, apresenta-se esta semana selvavelmente enriquecido com uma bella e suggestiva reportagem fotografica dos grandes successos mundiaes, como a guerra, a ultima desasta Portugal-Espanha, a desastosa de Hilsenburgo e a notissima peregrinacao a Fátima.

Musica portuguesa

Amanha, 24, pelas 15 horas, realisa-se, no salão do Conservatorio, um concerto de musica portuguesa, com obras dos distictos compositores Silveira Pais e Alvaro Fernandes, que regerá as respectivas partituras.

Este concerto que será executado por uma orquestra sinfónica de 60 das nossas melhores orquestras artisticas, dotará com certiza recordação e firmará uma vez mais as creditas de que judiciosamente gozam os seus produtores.

Na segunda parte do programa far-se-á tambem ouvir, em extractos portuguezes, a disticta professora da «Casa sr. D. Estrella Pais.

Os trabalhos literarios estão á venda nos armazens de musica, «Saxetti, Mavalis e Oliveira.

ESPECIALIDADE EM GRAVURAS

DE PASSAGEM...

A Alemanha

quere viver EM PAZ com todos os povos da Europa diz-nos o jornalista alemão Auburtin

A estada em Lisboa do distinctissimo jornalista alemão dr. Victor Auburtin, redactor do importante diario Berliner Tageblatt, tem uma significacao que merece registar especial. O dr. Vitor Auburtin vem, como redactor do seu jornal, estudar a vida portugueza, para tornar conhecida do seu pais esta pequena nação, tão rica de tradiçoes e de glorias.

Foi-lhe prestada ontem, como noticiámos, num almoço da legacao da Alemanha, oferecido pelo representante em Portugal daquela grande Republica, uma afectuosa homenagem a que assistiram os representantes da imprensa de Lisboa.

Tivemos hoje ensejo de conversar uns minutos com o distincto jornalista, sobre as relações da Alemanha com Portugal e, em geral, com os aliados.

O dr. Victor Auburtin, que tem uma grande habilidade de trato e dispõe de uma conversa fluente, num francez levemente germanisado, declara-nos:

- Estou encantado com Lisboa — com o espirito portuguez.
-Não foi muito feliz esse o tempo...
-Ah! Não sairei de Portugal sem ver, em toda a sua pujança, o sol do seu pais.
Tencio demorar-me pouco mais ou menos um mês. Terá tempo sufficiente para analisar, em todos os seus aspectos, a vida portugueza, concentrada em Lisboa — desejando, tambem, visitar Coimbra e Porto.
-As relações da Alemanha com Portugal...
-Tencio desenvolver-me intensamente. De resto, a Republica alemã deseja viver em paz, em boa paz, com toda a Europa.
-Os aliados nada têm a temer...
-Não. A politica a fazer é de ordem interna, de revigoramento nacional.
-A eleicao do marechal Hindenburgo?
-Não deve ser encarada como uma possibilidade para um regresso ao imperialismo. Isso é um facto impossivel — reconhecido por toda a Alemanha.
-Como se explica a victoria de Hindenburgo?

O seu prestigio contribuiu muito para isso — bem como a divisao dos republicanos e os excessos dos comunistas. O que a Alemanha pretende é valorisar a sua moda, restituir as suas forças industriais, travar relações economicas com todos os paises. Portugal é olhado com muita simpatia pela minha Republica. Prova-o a vinda de professores alemães, a fim de realizarem conferencias — e a minha estada aqui, como delegado dum importante jornal, com o intuito de escrever sobre este admiravel pais...

UMA CERIMONIA

A "QUEIMA"

DAS FITAS na Faculdade de Direito

Num recanto dos jardins da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no Campo de Sant'Ana, «queimaram fitas» os estudantes quantitistas.

A capital, desde que importou de Coimbra o uso de capa e batina em meios academicos, trouxe consigo tambem algumas das formulas do velho rito escolar das margens do Mondego. A «queima das fitas», cerimonia de antiga usança, era — não sabemos se continua a ser — uma das mais alacres festas de estudantes, na terra de lous, no tempo de de maio, quando a «flor do ponto» desabrochava.

Enquadrada na paisagem e na tradição coimbrã, tinha essa festa de moços um sabor veruavel de muita graça e cor, que totalmente perdeu em Lisboa, cidade cosmopolita, porto aberto ao mundo, com população heterogenea, indecisa, flutuante, pouco affecta ás andas.

manchas de pitoresco e bizarras, como essa. A gente alfacinha nem reparou nisso. A cerimonia academica fez-se em familia. E, se não fora uma vintena de foguetes que estalejou no ar, quasi ninguém tinha dado por tal. Falto-lhe o tiquis local de Coimbra, e sobretudo o fulgor esultante de mocidade, que sempre embebeu «queimas de fitas». Foi tratado, havia rapaziada, sol, fitas vermelhas, Brian chamam de fogueiras, em prenuncios de noites folgazanas de junho. Os estudantes foram comer um robusto almoço a Sintra, no tradicional hotel Costa. Mas, não houve graça, chistes, berros, mocidade.

A nota de mocidade foi dada, apenas, por duria e mais de sechoras gentilissimas, que se espalharam parte da indiferença e tristesa dos rapazes, com um punhado fresco de rosas á beira de um tanque de agua negra e pegosa.

EM SINTRA

O aviador

civil Carlos Eduardo Bleck foi agora «largado»

Como ha tempos noticiámos, andava na Escola de Aeronautica Militar, em Cintra, tirando o curso de piloto aviador, o jovem e conhecido «sportsman», Carlos Eduardo Bleck.

Carlos Bleck, que já conta 50 subidas, só, acaba de ser «largado». Recebido á sua instrução o mais rapidamente possivel, graças á sua invulgar habilidade e ao seu grande entusiasmo pela Aviação. Deve tirar por estes dias o seu «breve», havendo em seguida, em Cintra, uma pequena festa da quinta arma, visto ser o primeiro piloto civil «breve» naquella Escola.

O distincto «sportsman» ficará nas reservas dos nossos pilotos militares, para servir o Paiz em caso de guerra.

A Escola de Aeronautica Militar de Cintra, nas pessoas dos capitães João Luiz de Moura e Craveiro Lopes e dos outros distinctos officiaes que ali fazem serviço, tem empregado os maiores esforços, no sentido de enriquecer a nossa Aviação com elementos de valor, como este, com quem o Estado nada despreza. Sendo a Aviação, em Portugal, uma coisa ainda pouco divulgada, bom será que os novos aprendam a ver em Carlos Bleck um exemplo a seguir, que certamente concorrerá para o progresso e o desenvolvimento da quinta arma.

O nosso paiz, até agora — esta é que é a verdade — tem vivido sem Aviação. Com aviadores, mas sem Aviação.

Se temos mostrado ao estrangeiro alguma coisa, isso deve-se apenas ao brutal esforço de meia dúzia de pilotos que não têm hesitado em trabalhar com material criminosamente assassino, e sem recompensas materiais ou morais.

Bom será que todos se juntem e se auxilhem mutuamente, dando aos aviadores o que lhes falta, em material e em recompensas, e incitando assim os novos a servir na Aviação.

Automobilismo

O «Grand Prix» da abertura do autódromo do Linas-Monfiliu—500 quil. — foi ganho pela reputada marca franceza «Talbot». 1.º — Düller sobre Talbot — 3 h 11 m. 45 s. média, horaria 156 quil-43 metros; 2.º — Conelli sobre Talbot; 3.º — Seegrave sobre Talbot.

Asilo d.ª D.ª Ceges Politiano de Castilho

Realiza-se amanha, pelas 14 horas, no salão de festas do Asilo-Escola Feliciano de Castilho, uma «matinée», em que tomam parte a disticta cantora D. Raquel Balsa, as actrices Aldina de Sousa e Sofia Santos e o tenor Sales Ribeiro.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO COM AGENTE NO BRASIL CONSULTAS Das 10 das 11 e Das 15 das 12

R. DOS FANQUEIROS, 114

LIVRARIA CATHOLICA DE F. J. DE SOUZA TAVARES

Imagens, Crucifixos, Medalhas, Rosarios, Livros de missa Encadernações simples e de luxo

220 - Rua Augusta - 222 - LISBOA

OBJECTOS PARA BRINDES